

**Título:** Monitoria com Shantala no Sistema Único de Saúde: Carinho e aprendizagem como contribuição da Universidade Pública.

**Descritores:** Massagem / Extensão universitária / Enfermagem pediátrica / Práticas Integrativas E Complementares / SUS

**Autoras:**

SILVA MGB. Professora Coordenadora do Programa de Extensão Massagem e Estimulação com Bebê (MEB) - Disciplina de Puericultura e Pediatria Social / Departamento de Enfermagem Pediátrica, Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. [magrabarreto@gmail.com](mailto:magrabarreto@gmail.com)

BUCHHORN SMM. Professora Colaboradora do Programa de Extensão Massagem e Estimulação com Bebê (MEB) - Disciplina de Puericultura e Pediatria Social / Departamento de Enfermagem Pediátrica. Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. [soraiaamm@terra.com.br](mailto:soraiaamm@terra.com.br)

FERREIRA FI. e SANTOS MLS. Monitoras graduandas extensionistas do Projeto “Massagem: um ato de carinho” ligado ao MEB. Estudantes de graduação do Curso de Enfermagem - Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. [fernandaaisabella@gmail.com](mailto:fernandaaisabella@gmail.com) e [malusouza777@gmail.com](mailto:malusouza777@gmail.com)

**Introdução:**

As práticas integrativas são cuidados realizados de forma natural, e têm por finalidade a promoção do bem estar por meio de intervenções pouco invasivas que geram relaxamento, diminuição do estresse e da ansiedade, além de melhorar a qualidade do sono. Propiciam um olhar diferenciado ao indivíduo, escutando-o e fazendo com que se sinta acolhido dentro de suas necessidades. Em sua maioria, são práticas tradicionais presentes em muitas culturas de longo histórico, e são passadas de geração em geração (como ocorre com a shantala, acupuntura, fitoterapia, dentre outras). Isso reforça a necessidade de reconhecer o saber popular, isto é, os conhecimentos advindos do senso comum, e desmistifica a ideia de que o conhecimento provém apenas da produção científica realizada na universidade. Essas atividades promovem a humanização do cuidado, propiciando experiências mais agradáveis ao paciente. Nesse contexto, faz-se necessária a capacitação dos profissionais para as utilizarem como método terapêutico complementar à medicina tradicional, somando a esta o olhar integral ao indivíduo, entendendo-o como ser singular com especificidades, a fim de garantir um cuidado holístico.

Diante disso, o Programa de Extensão Massagem e Estimulação com Bebês (MEB), no qual está inserido o Projeto de Extensão “Massagem: Um ato de carinho”, objetiva favorecer o diálogo entre o saber popular e os conhecimentos produzidos academicamente sobre o desenvolvimento infantil (DI). Por

meio da massagem Shantala, que integra a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), o Programa MEB desenvolve ações educativas dentre as quais estão o Grupo de Estudos Massagem e Estimulação com Bebês (GEMEB) e o Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação com Bebês (GTMEB).

No MEB, as monitoras atuam na gestão dos grupos de forma autônoma, sob supervisão, e em diálogo com as professoras coordenadoras. Como monitoras graduandas de enfermagem, estudamos e aprendemos sobre o DI, permeado pela teoria-técnica-prática da Massagem Shantala, seguindo os princípios preconizados pelo Programa, a fim de compartilhar posteriormente com os extensionistas do GEMEB e com as mães e pais que participam do GTMEB. Nos encontros semanais do GEMEB, são apresentados aos extensionistas, conteúdos que correlacionam a massagem ao DI, enfatizando a importância do vínculo afetivo e preparando-os para participarem da observação das sessões no grupo terapêutico. Já o GTMEB é um espaço em que mães e pais são acolhidos para aprender a shantala, seguindo os princípios como: firmeza, lentidão, respeito, atenção/concentração, constância e ritmo, na perspectiva do DI, os quais utilizamos como recurso didático, para apoiar, incentivar e orientar em relação aos cuidados com o bebê, considerando-o como sujeito da ação.

Dentro desse cenário, no qual as monitoras também observam o desenvolvimento do bebê na dinâmica relacional familiar, surgem indagações sobre essa outra forma de estudar, aprender, praticar e cuidar da saúde da população, junto à formação profissional e pessoal.

### **Objetivo:**

Compreender a experiência de monitoria do programa MEB com a Shantala no Sistema Único de Saúde (SUS).

### **Recurso Metodológico:**

Em busca dos sentidos dados às experiências vividas como monitoras, adotamos a trajetória de pesquisa qualitativa fenomenológica-hermenêutica, visando compreender as vivências nas ações educativas do Programa MEB desenvolvidas em um ambulatório do SUS vinculado à Universidade Pública.

A fenomenologia engloba o corpo, o espaço, o tempo e os relacionamentos, e nos permite fazer reflexões que provocam mudanças, pois é um fazer transformador, prático-poético em constante (re)construção. Assim, para a abordagem qualitativa das experiências, a partir do observado, realizamos descrições rigorosas, deixando de lado nossas opiniões e julgamentos, para questionarmos o que estamos vivenciando.

Essa modalidade de pesquisa, ancorada nas ideias de Merleau-Ponty, possibilita uma visão de mundo sem preconceitos, por considerar a pessoa em sua facticidade ao vivenciar suas experiências. Permite estudar a essência do ser humano, ou seja, seus sentimentos e formas de pensar, de uma maneira subjetiva.

### **Trajatória Metodológica:**

Após cada sessão de massagem, realizou-se descrições acerca do observado.

Em relação às experiências da Monitora nº 1 (M.1), foram utilizadas 19 descrições, das quais elegeram-se 80 unidades de significado (US). Ao prosseguir com a redução, lendo e relendo-as exaustivamente, encontrou-se convergências que se encaminharam para as seguintes temáticas: (1) relação mãe/pai-bebê; (2) conquista mútua; (3) integração; (4) relaxamento; (5) respeito; (6) reação mãe/pai: sintonia; (7) contemplação e conforto na perspectiva das monitoras. Também encontrou-se divergências, que indicaram: (8) imposição e não reconhecimento; (9) estranhamento e aflição. Numa segunda redução, chegou-se a três temas: (I) fortalece a relação afetiva; (II) explicita a iniciativa ou distanciamento dos pais às necessidades do bebê; (III) propicia a percepção de conexão ou afastamento entre mãe e bebê.

Já em relação à Monitora nº 2 (M.2), foram utilizadas 6 descrições, das quais elegeram-se 41 US, que convergiram para 6 temáticas: (1) espaço que proporciona empoderamento da função materna, ao promover habilidades e competências, explicitadas pelo seu interesse e pelo fazer a massagem; (2) Abertura do bebê para receber a massagem, tornando evidente a alegria como fruto terno e positivo; (3) Ainda que haja dificuldades da mãe na relação com o filho, e também em compreender a proposta da massagem (resultando em desconforto do bebê), o GTMEB é um espaço em que se pode desenvolver interação mãe-bebê. A dupla, então, é capaz de dar e receber, numa relação de sintonia e carinho; (4) Deleite em compartilhar com essas mães e bebês a beleza da interação; (5) Acolhimento às famílias que proporciona relaxamento como um de seus principais efeitos; (6) Satisfação e bem-estar como fruto da massagem. Numa segunda redução chegou-se a três temas: (I) vínculo mãe-bebê; (II) relaxamento, satisfação e bem-estar; (III) aquisição de conhecimentos técnicos, práticos, teóricos e interpessoais, mediado pelas professoras.

### **Resultados e Discussão - desvelando o fenômeno:**

A experiência de monitoria permite-nos compreender que, em situação de massagem, as mães e os pais podem, não só compartilhar seus anseios e angústias, como também aprendem a descobrir as expressões dos bebês, reconhecendo suas linguagens e vislumbrando suas capacidades, além de identificar suas necessidades, respeitando-as, o que promove o desenvolvimento da confiança, favorecendo a sintonia.

Assim, o MEB atua como promotor do vínculo mãe-bebê, do relaxamento, satisfação e bem estar, culminando num bem-viver. As monitoras desenvolvem habilidades no trato com as mães, autonomia, confiança na condução da massagem e acurácia no olhar ‘clínico’, bem como a aquisição de conhecimentos teóricos, práticos, técnicos e interpessoais, mediados pelas docentes.

O fenômeno *Monitoria do programa MEB com a Shantala no SUS* desvela-se como: “Carinho e aprendizagem para mães, pais e monitoras - uma contribuição da Universidade Pública para a sociedade”.

### Considerações finais:

O programa MEB da UNIFESP é eficaz em disponibilizar a massagem shantala como PICS, pois contribui para a formação acadêmica, vida profissional e pessoal das monitoras, por meio da aquisição de saberes compartilhados com as famílias, além da experiência em gestão. Assim, não só retribui para a população o investimento na Universidade Pública na forma de promoção à saúde, como também colabora na formação de profissionais da primeira infância com um olhar humanizado e apurado para o bebê e sua família, reduzindo a mecanicidade do cuidar. Esses profissionais, pautados pelos conhecimentos do desenvolvimento neuropsicomotor-afetivo, são capazes de multiplicar essa PICS, visando a promoção da saúde e a otimização da parentalidade, em direção a uma cultura de paz.

### Referências:

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. portaria nº 849 - **Práticas integrativas e complementares**. diário oficial da união-seção 1 n. 60, terça feira, 28 de março de 2017. p.68-69. [acesso em: 18 nov 2014]. disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/inpdfviewer?jornal=1&pagina=68&data=28/03/2017&captchafield=firistaccess>
2. SANTOS MLS, FERREIRA FI, SILVA MGB, BUCHHORN SMM. **Um ato de carinho e aprendizado**. Congresso Acadêmico Virtual Unifesp: Ciência e Universidade: transformações para a sociedade, São Paulo, 16 jul. 2020.
3. FERREIRA FI, SILVA MGB. **Massagem com bebês: um ato de carinho**. VIII Seminário de Pesquisa "Cuidado em Saúde e Promoção do Desenvolvimento Infantil", EEUSP, São Paulo, 4 nov. 2019.
4. DANA D. **Amor e ciência em toques que fazem diferença**. São Paulo: Entreteses Unifesp, v. 12, nov. 2019. p. 43-45.
5. SILVA MGB, ESPÓSITO VHC. **Massagem em bebês como ação educativa**. in: SILVA GTR, ESPÓSITO VHC (orgs.). educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção. 1 ed. São Paulo: Martinari; 2011. p. 93-101.
6. SILVA MGB. **Os sentidos das experiências vividas no programa de extensão massagem e estimulação com bebês**. [tese] doutorado. São Paulo: Programa De Pós Graduação Em Enfermagem. Escola Paulista De Enfermagem. Universidade Federal De São Paulo; 2017.
7. BOWLBY J. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5 ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes; 2006.
8. CORRÊA SMJ. **O vínculo mãe-bebê : construção gradativa favorecida pelo conhecimento, respeito e cuidado com a natureza humana**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (graduação em enfermagem) - Universidade Federal De São Paulo.
9. PONTY MM. **O vivível e invivível**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva. 1992.